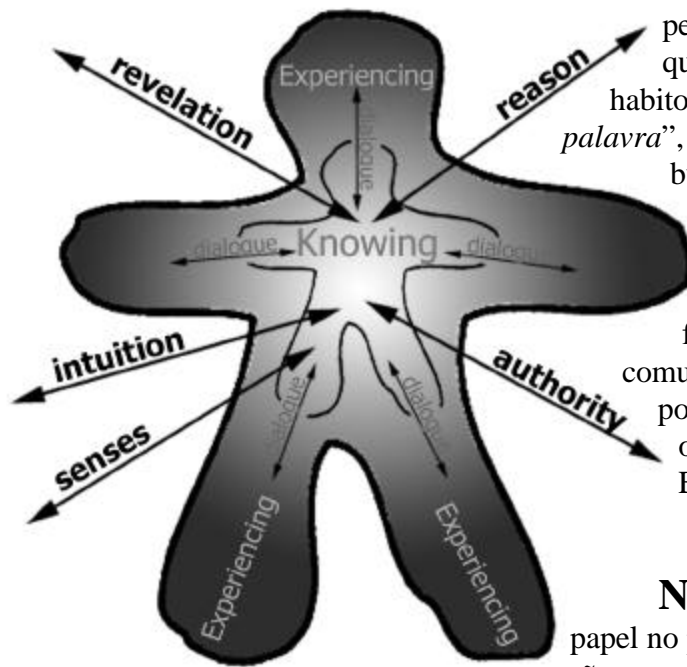


# Freed's Modelo Epistemológico

A representação deste gráfico pressupõe a pessoa na sua individualidade única, livre para conhecer. E isto é resultado de cinco fontes diferentes de conhecimento: razão, autoridade, os sentidos, a intuição, e a revelação, todas elas interagindo nas várias experiências da vida. Pressupõe um diálogo internalizado, consigo mesma (auto-reflexão) que tenta fazer sentido das suas experiências e dos conhecimentos que adquire. É a pessoa que busca palavras, pois, sem a palavra é incapaz de

pensar, de contar suas experiências, ou é até mesmo incapaz de viver. É curioso que um dos nomes dados a Cristo é Palavra, o “logos” que se fez ser humano e habitou entre nós. E é curioso também que “dialogo”, no Grego, significa “através da palavra”, ou “pela palavra”. Daí, o reconhecimento da relevância do papel do diálogo na busca da verdade.

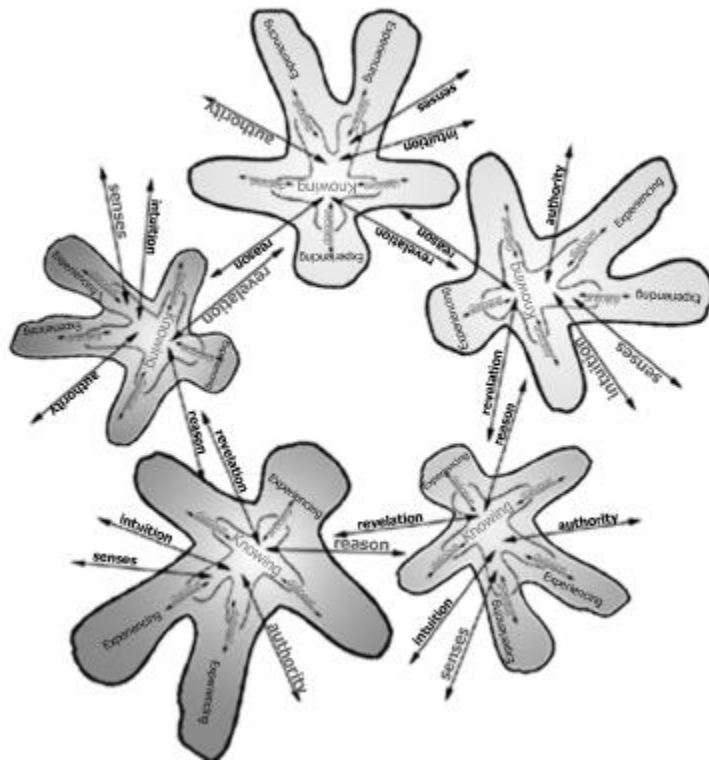


Todavia a palavra contém três dimensões: a *semântica*, isto é, significa alguma coisa; a dimensão *sintática*, isto é, se relaciona com outras palavras para formular um juízo; e a dimensão *pragmática*, ou seja, é utilizada para as pessoas se comunicarem. O ditado é sábio: “É conversando que a gente se entende”. É, portanto, “pela palavra” (*diálogo*) que podemos apreender o conhecimento das outras pessoas e do mundo, compartilhando nossos pensamentos e experiências. Eis o valor do diálogo.

No diálogo com a comunidade, as experiências do pesquisador exercem relevante papel no processo de aprendizagem e busca do conhecimento. Suas experiências de vida não ocorreram apenas em laboratórios. Mesmo suas pesquisas empíricas nunca estiveram isoladas – por mais que desejasse – da influência dos sentidos, do senso comum, da linguagem, de crenças e preconceitos, da abundância e miséria no meio da qual ele possa estar vivendo. Mas toda experiência é necessária na busca do conhecimento, pois, “experimentar” significa *testar* ou *provar* (do Latim: *ex-periri*). Hoje, no cenário da pesquisa educacional norte-americana, estão presentes três aspectos acerca do processo de aprendizagem e conhecimento: o situacional, o social e o distributivo. Ou seja, aquele antigo pesquisador solitário – isolado em biblioteca ou laboratório – está se tornando uma espécie em extinção. Na área da educação, ensinar a aprender, e aprender a ensinar, é virtualmente impossível sem o outro.

# Freed's Modelo Epistemológico

Nós nos juntamos como educadores/pesquisadores/cientistas/filósofos levados por aquela necessidade inata de entender nosso mundo, e muito provavelmente pelo amor/compaixão por uma existência mais humana. Temos esperança/confiança no sentido de que cada um tem um papel pessoal relevante a desempenhar. Viemos para uma conversa/um diálogo cheios de expectativas. E cada um de nós traz experiências de vida e seus modos preferidos de buscar o conhecimento.



Sabemos que ninguém é uma ilha. E que tampouco, juntos, devemos formar um arquipélago. Não estaremos isolados, enquanto juntos estivermos pensando, refletindo, ouvindo, falando, expressando amor compassivo aos que sofrem, e admirando a beleza das pessoas e coisas.

Viemos para dialogar. Sabemos que, neste processo, cada um poderá formar-se, transformar-se, informar-se. Esperamos que ninguém venha a conformar-se e/ou deformar-se. Uma cultura de grupo deverá ser estabelecida aqui em virtude de diferentes discursos, diversas teorias, conceitos e preconceitos, diferentes crenças e visões de mundo.

“As pessoas não expressam as coisas exatamente com o mesmo estilo. Cada uma tem a sua própria experiência, e esta diversidade justamente amplia e aprofunda o conhecimento que se traz para se atender às necessidades de mentes as mais variadas. Os pensamentos expressos não têm um padrão de uniformidade, como se fossem despejados em formas de ferro, transformando o ouvir em algo monótono. Em uniformidade desse tipo haveria uma grande perda de graça e distinta beleza...”

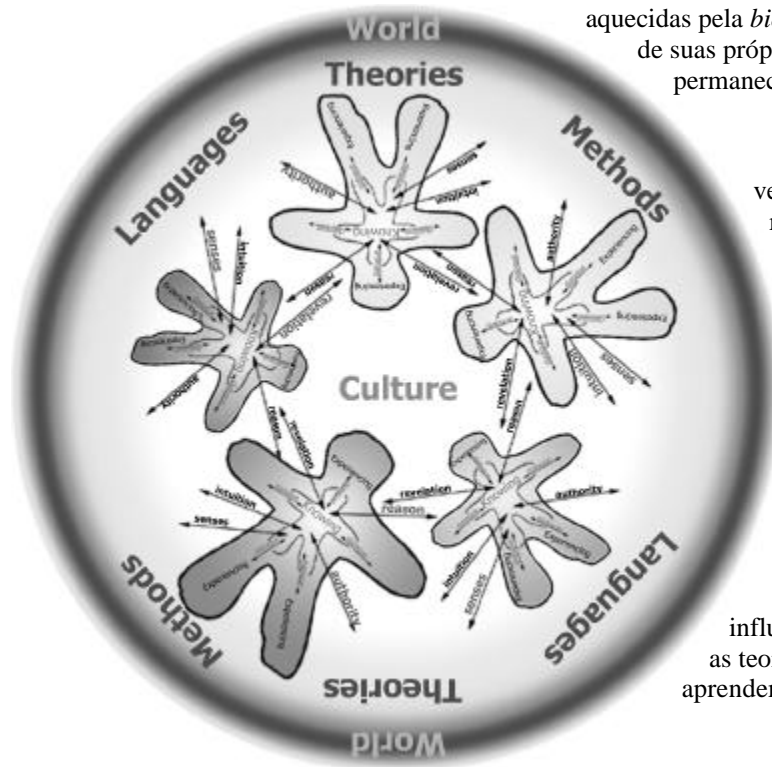
O Criador de todas as idéias pode gravar o mesmo pensamento em mentes diferentes; porém, cada mente pode expressá-lo de modo diferente, mesmo assim sem contradição. O fato de esta diferença existir não deveria deixar-nos perplexos ou confusos. É raro duas pessoas verem e expressarem a verdade exatamente da mesma maneira. Cada uma se situa em pontos de vista específicos aos quais bem se ajustaram por causa de sua própria constituição e educação. A luz do sol, refletindo em objetos diferentes, dá a eles nuances diferentes.

Pela inspiração de Seu Espírito, o Senhor deu a Seus apóstolos a verdade, a ser expressa conforme o desenvolvimento de suas mentes pelo Espírito Santo. Mas a mente não se confina, como se fosse forçada a se ajustar a certos moldes.”

White, *1 SM*, p. 22 (Testemunhos Seletos)

# Freed's Modelo Epistemológico

Baseado no pressuposto de que tanto o filósofo quanto o cientista são pessoas relacionais, sujeitas à influência histórica dos outros e suas circunstâncias, devemos estar conscientes do fato de que teorias não são coisas frias. Pelo contrário, elas foram aquecidas pela *biografia* do filósofo ou do cientista. Mais ainda: elas estão intimamente ligadas ao destino de suas próprias comunidades. As teorias e seus defensores nunca foram neutros. Isto é, nunca permaneceram “em cima do muro”.



Nunca haverá, portanto, um “ponto de equilíbrio” no processo do conhecimento. Às vezes, a ênfase será colocada sobre a razão (o que pode fazer o fiel da balança pender para o racionalismo); às vezes, sobre a revelação (que pode conduzir ao fanatismo); ou a ênfase pode ser dada à autoridade de alguma natureza (e descambar para o autoritarismo); ou mesmo pode a ênfase recair sobre os sentidos (Daí, “comamos e bebamos, porque amanhã (perderemos para sempre os sentidos, isto é) morreremos”).

Assim também, quando pesquisadores se encontram para o diálogo, pode acontecer de haver predominância de uma ou mais ênfases. Neste encontro, então, eles devem avaliar a alta relevância da dialética, especialmente do seu princípio do contraditório, o qual realmente poderá ajudar a comunidade de pesquisadores a se prevenir contra o monopólio de um mais participantes.

A própria comunidade de pensadores também deve tornar-se consciente da influência poderosa das realidades institucionais que fortemente afetam a razão, a linguagem, as teorias, os alvos, as visões, a ética e a estética daqueles que ensinam a aprender, e que aprendem a ensinar.

# Freed's Modelo Epistemológico

---

A árvore do conhecimento é a árvore de vida. Toda busca do conhecimento deve estar a serviço da necessidade de se viver dignamente como seres humanos. Se a chamada ciência, em todas as diversas áreas da vida, está curiosamente, depois de quatro séculos, colocando em sérios riscos a sobrevivência da humanidade, então tanto a metodologia quanto os alvos da pesquisa científica devem ser questionados com rigor, sabedoria e misericórdia.

Os pesquisadores – comprometidos com as finalidades justas e humanas da educação – devem procurar discernir se não estão, consciente ou inconscientemente, a serviço dos poderosos ou do povo, que lhes pedem confirmação *de* e conformação *às* suas aspirações nem sempre justas e humanas. Os cientistas não podem separar a ciência do senso comum, o qual está intimamente vinculado à arte de viver e de sobreviver. A ciência na realidade é apenas uma extensão do senso comum. A ciência é apenas sua metamorfose. Fazer ciência significa simplesmente sofisticar o senso comum. É por isso que, antes da Idade Moderna, a humanidade conseguiu sobreviver sem coisa alguma que se assemelhasse à nossa ciência.

Se a busca do conhecimento estiver realmente comprometida com a vida, *mudanças* devem então ocorrer para minimizar as condições da miséria humana. Porque vida é sinônimo de mudança.

O pesquisador educacional deve procurar manter o equilíbrio entre vários aspectos da busca do conhecimento (V. os gráficos de representação):

1. O equilíbrio entre os vários órgãos do conhecimento, mesmo reconhecendo sua tendência a um ou outro órgão em virtude de sua constituição ou educação.
2. O equilíbrio entre sua própria individualidade e a comunidade de outros pesquisadores.
3. O equilíbrio entre a *especialização* e a visão holística de mundo, isto é, estar consciente de que, quanto maior a visão em profundidade, menor a visão em *extensão*.

Os gráficos ajudam ainda o pesquisador e sua comunidade de pesquisadores a entenderem a influência poderosa que sobre eles exercem a linguagem, as teorias, os métodos, a cultura, enfim, os sistemas de valores econômicos, políticos, morais e espirituais da sociedade. Daí os pesquisadores precisarem entender que toda busca do conhecimento se relaciona intimamente com as realidades *institucionais*. Os órgãos do conhecimento são *socialmente* desenvolvidos, permanecendo *sociais* até o fim. Em virtude dessas realidades, o poder, em seus vários níveis, está aí para resistir ou promover *mudanças*: seja o poder físico, institucional, intelectual, moral ou espiritual. Por isso, as mudanças desejadas, dentro do tempo histórico desejado, exigem às vezes muita dose de humor e paciência perante a história.

Mas o diálogo e a experiência devem começar aqui e agora...

José Alabi